

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte O Liberal Class.: 17Data 12 de Dezembro de 1988 Pg.: _____**DOSSIÊ: ÍNDIOS E HIDRELÉTRICAS (I)**

Em 9 de dezembro, o dossiê "As hidrelétricas do Xingu e os povos indígenas", produzido pela Comissão Pró-Índio de São Paulo com o apoio da prelazia do Xingu e de outras entidades como a União das Nações Indígenas, a Associação Brasileira de Antropologia, o Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo e o CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação).

O dossiê faz parte de uma campanha nacional e internacional que visa rediscutir o projeto de hidrelétricas do rio Xingu, antes do começo de qualquer uma das sete represas planejadas. A discussão que se quer realizar deverá ter em conta as consequências das obras para os povos indígenas e também os graves problemas sociais, políticos, econômicos e ecológicos envolvidos nesse projeto. Na apresentação do dossiê, seus organizadores (Leinad Ayer de Oliveira Santos e Lúcia Mendonça Morato de Andrade) fazem questão de ressaltar que "o projeto do Xingu não é um caso isolado, mas integra um plano maior do setor elétrico que prevê a construção de 297 novas hidrelétricas".

DOSSIÊ: ÍNDIOS E HIDRELÉTRICAS (II)

No entender dos organizadores da "Campanha Xingu", o problema das hidrelétricas de Cararaó, Bahaquara, etc. é indissociável de uma reavaliação do programa energético do governo brasileiro e da busca de alternativas. "Esta é uma discussão que já ocorre, há tempo, na sociedade brasileira".

"A preocupação ecológica não se reduz à preservação ambiental, mas implica a discussão de alternativas políticas e econômicas para o país, que resultem em uma nova relação do homem com a natureza e dos homens entre si". "A busca de novas formas para a geração de energia elétrica depende de uma vontade política e não apenas da tecnologia existente. Até hoje, o setor elétrico deu poucas mostras de reconhecer que os direitos das populações atingidas por seus empreendimentos e dos cidadãos brasileiros como um todo devem ser considerados no planejamento de sua política. Tampouco avançou na democratização de seu processo de decisão. O desenvolvimento do caso do Xingu bem demonstra como não é possível acreditar na transparência e boa vontade do setor".